

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P912 Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-194-7

DOI 10.22533/at.ed.947201507

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação como um todo vem passando por intensas reflexões e modificações no decorrer dos anos e agora coloca o aluno, outrora ser passivo, como foco, no centro do processo de ensino-aprendizagem. A prática problematizadora e o ensino participativo tornam o estudante sujeito cognoscente, protagonista da busca pelo conhecimento e ser capaz de assimilar o conhecimento.

Na área da Odontologia não poderia ser diferente. A velocidade da evolução científica é tamanha que o profissional precisa estar em constante atualização.

Dentro desta visão, a Editora Atena disponibiliza um compilado de artigos científicos, em dois volumes, para que informações de qualidade, com o que há de mais novo na comunidade científica odontológica, estejam ao alcance daquele que busca o aprimoramento.

Desejo que o conteúdo deste E-book proporcione momentos de reflexão, desenvolvimento do pensamento crítico e aquisição de conhecimento!

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE INFANTIL COM SÍNDROME CONGÊNITA	
Caroline Brito dos Santos	
Cassia Tainar da Silva Souza	
Agenor de Jesus Fagundes Soares Júnior	
Éder Freire Maniçoba Ferreira	
Naire Ferreira de Oliveira	
Hervânia Santana da Costa	
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues	
Matheus Sousa Santos	
Elielson de Oliveira Santos	
Daiana Arcanjo Silva	
Maylanne Freitas dos Santos	
Ludmilla Cruz Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9472015071	
CAPÍTULO 2	7
IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS CONGÊNITA	
Jemima Loreta Barbosa da Rocha	
Alessandra Lima de Oliveira Santos	
Felipe Rodrigues Matos	
DOI 10.22533/at.ed.9472015072	
CAPÍTULO 3	17
AS DIFERENÇAS DOS DISJUNTORES HYRAX E HAAS	
Brenda Neves Teixeira	
Daniel Ferraz Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9472015073	
CAPÍTULO 4	27
TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ-MOLAR INFERIOR COM TRÊS CANAIS RADICULARES: RELATO DE CASO CLÍNICO	
Iwona Marli Pereira Sisnando	
Mario Francisco de Pasquali Leonardi	
Cicero Lucas Gomes Ramalho	
Caio Vinicius Teixeira Nogueira	
Carolina Siqueira Nunes	
Ana Beatriz Hermínia Ducati	
DOI 10.22533/at.ed.9472015074	
CAPÍTULO 5	35
TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES PERMANENTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM CLÍNICA PELO PROJETO DE EXTENSÃO PEDCA	
Érika Sales Joviano Pereira	
Maria Tereza Pedrosa de Albuquerque	
Roberta Bosso Martelo	
Ana Carla Robatto Nunes	
Andreia Cristina Leal Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9472015075	

CAPÍTULO 6 47

ATENDIMENTO INICIAL APÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO INFANTIL: PROBLEMATIZANDO O (DES) CONHECIMENTO DOS PROFESSORES

Ana Lídia Soares Cota
Gabriella Marinho Buriti
Mariana Jamille Barbosa de Lima
Gabriell Almeida Magalhães
Kelly Kariny da Silva Souza
Victor Melo Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015076

CAPÍTULO 7 55

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS NO TERRITÓRIO DO SISAL - BAHIA

Giovana Gabriela Carlos Canto
Janine Santos Gouveia
Thais Ribeiro Nogueira Alves
Claudia Cerqueira Graça Carneiro
Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Viviane Moura Novaes
Caroline Brito dos Santos
Izabelle Alves Mendes de Oliveira
Jemima Brandão Oliveira
Daniel Luan da Silva
Jason Mathias Pimenta Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.9472015077

CAPÍTULO 8 67

A ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS

Évelin Gomes de Souza da Silva
Dayane Myreles Silvestre da Silva
Eliuma Ainoa Silva Brito
Dimas Deyvson Ventura Ferrão
Ingrid Nicolly de Souza Soares Costa
Mateus Elias Ferreira
Raphaela Vitória Lins de Moura
Renato Silva de Santana
Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9472015078

CAPÍTULO 9 74

TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO DE PEQUENO PORTE

Manuela Queiroz Oliveira
Marcos Heitor Assis dos Santos
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues
Cassia Tainar da Silva Souza
Agenor de Jesus Fagundes Soares Junior
Alana Kesia Pastor da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015079

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RASTREAMENTO DE LESÕES BUCAIS EM NORDESTINA – BA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naire Ferreira de Oliveira
Sandy Natthalie de Alcantara Lopes

Matheus de Araújo Melo
Liliane Oliveira Gomes
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Catharine Luanne da Cruz Batista
Bruna Mendes Carvalho
Christian Almeida Santos
João Victor dos Santos Cardoso
Karina Silva Costa
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.94720150710

CAPÍTULO 11 97

INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE MINICURSO SOBRE O CUIDADO E ACOLHIMENTO DE PACIENTES ANSIOSOS AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Lauralice Tavares Silva
Bruna Fernanda de Vasconcelos Vieira
Mayara Kevelin Lima da Silva
Maria Eduarda Guimarães de Andrade Teixeira Nascimento
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo
Allyne Matos Nogueira
Bruna Patrícia Ferreira da Silva
Talita Giselly dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.94720150711

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA E A INFLUÊNCIA DA TENSÃO E MEDO DURANTE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Adélia Regina Oliveira da Rosa Santana
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Gabriela Freitas de Almeida Oliveira
Pauline Braga Rezende Sarmento
Iury Tenório Wanderley
João Victor Macedo Marinho
Fernanda Freitas Lins
Pedro Lemos Menezes
Aline Tenório Lins Carnaúba
Aleska Dias Vanderlei
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.94720150712

CAPÍTULO 13 115

TÉCNICAS ABREVIADAS PARA CONFEÇÃO DAS PRÓTESES TOTAIS

Adriana da Fonte Porto Carreiro
Sandra Lúcia Dantas de Moraes
Anne Kaline Claudino Ribeiro
Aretha Heitor Veríssimo
Rayanna Thayse Florêncio Costa

DOI 10.22533/at.ed.94720150713

CAPÍTULO 14 141

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

Giselle Emilãine da Silva Reis
Gisele Marchetti
Helington Castro Krüger

DOI 10.22533/at.ed.94720150714

CAPÍTULO 15	152
RESGATANDO A AUTOESTIMA EM PACIENTE ONCOLÓGICO ATRAVÉS DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	
Nicoly Guimarães Oliveira	
Cecília Sena Silva	
Angela Guimarães Martins	
Ana Carla Ferreira Carneiro Rios	
Benedita Lucia Barbosa Quintella	
Fernanda Rebouças Guirra	
Joana Dourado Martins Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.94720150715	
CAPÍTULO 16	165
PIERCING ORAL E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA	
Dayliz Quinto Pereira	
Aline Barbosa Santos	
Isabelle Maria Gonzaga de Mattos Vogel	
Letícia Silva das Virgens Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.94720150716	
CAPÍTULO 17	171
TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA TRATAMENTO DE RÍTIDES NO TERÇO SUPERIOR DA FACE-RELATO DE CASO	
Lucas Simões de Souza	
Hurian de Oliveira Machado	
Gustavo Daniel Lopes	
Priscila Rodrigues de Moraes	
Juliana Martins da Silva	
Higor Faria Prudente	
Rafael Garcia Martins Pinto	
Vanessa Turetta Moraes Pompei	
Ana Paula da Silva Dornellas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.94720150717	
CAPÍTULO 18	179
TERAPIA COM PROBIÓTICOS NA DOENÇA PERIODONTAL – REVISÃO DE LITERATURA	
Thamires do Nascimento Costa	
Karlos Eduardo Rodrigues Lima	
Eduardo da Cunha Queiroz	
Natasha Muniz Fontes	
Sofia Vasconcelos Carneiro	
Daniela Cavalcante Girão	
Marcelo Victor Sidou Lemos	
Érika Matias Pinto Dinelly	
Lia Vila Real Lima	
Amanda de Albuquerque Vasconcelos	
Italo Sarto Carvalho Rodrigues	
Talita Arrais Daniel Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.94720150718	
SOBRE A ORGANIZADORA	189
ÍNDICE REMISSIVO	190

A ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Évelin Gomes de Souza da Silva

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),
Faculdade de Odontologia
Recife – Pernambuco

Dayane Myreles Silvestre da Silva

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),
Faculdade de Odontologia
Recife – Pernambuco

Eliuma Ainoa Silva Brito

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),
Faculdade de Odontologia
Recife – Pernambuco

Dimas Deyvson Ventura Ferrão

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),
Faculdade de Odontologia
Recife – Pernambuco

Ingryd Nicolly de Souza Soares Costa

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),
Faculdade de Odontologia
Recife – Pernambuco

Mateus Elias Ferreira

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),
Faculdade de Odontologia
Recife – Pernambuco

Raphaela Vitória Lins de Moura

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),
Faculdade de Odontologia
Recife – Pernambuco

Renato Silva de Santana

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),
Faculdade de Odontologia
Recife – Pernambuco

Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira

Professora no Centro Universitário Brasileiro
(UNIBRA), Faculdade de Odontologia
Recife – Pernambuco

RESUMO: Com a exposição a outros povos e a civilização urbana brasileira, os povos indígenas adquiriram novos hábitos alimentares que geraram alterações negativas em sua saúde bucal. Objetivo: Relatar a realidade e interação dos povos indígenas brasileiros com a odontologia, apresentando seus costumes e os órgãos responsáveis por assegurar o acesso ao atendimento odontológico dentro de suas comunidades, proporcionando uma melhora na qualidade de vida dessa população. Metodologia: Os dados para a realização dessa pesquisa foram recolhidos através da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e arquivos institucionais de Universidades

brasileiras. Resultados: Os primeiros registros sobre os conhecimentos básicos dos indígenas sobre higiene bucal foram realizados no período colonial e revelam que a incidência de cárie era baixa, mas através do contato com outros povos e seus hábitos alimentares – ao longo dos anos – houve um aumento na degradação dos dentes através da doença na população indígena brasileira. Conclusão: Os conhecimentos acerca da saúde bucal que os índios possuíam se tornaram ultrapassados, pois já não conseguem suprir as necessidades desses povos que começaram a adquirir novas patologias através do contato com outros grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Povos Indígenas. Saúde de Populações Indígenas.

DENTISTRY IN THE CONTEXT OF BRAZILIAN INDIGENOUS COMMUNITIES

ABSTRACT: With exposure to other peoples and the Brazilian urban civilization, indigenous peoples acquired new eating habits that generated negative changes in their oral health.

Objective: To report the reality and interaction of Brazilian indigenous peoples with dentistry, presenting their customs and the bodies responsible for ensuring access to dental care within their communities, providing an improvement in the quality of life of this population.

Methodology: The data for this research were collected through the platform of the Virtual Health Library (VHL), Fundação Nacional do Índio (FUNAI) and institutional archives of Brazilian Universities.

Results: The first records on the indigenous people's basic knowledge of oral hygiene were carried out in the colonial period and reveal that the incidence of caries was low, but through contact with other peoples and their eating habits - over the years - there was an increase in tooth degradation through the disease in the Brazilian indigenous population.

Conclusion: The knowledge about oral health that the Indians had became outdated, as they are no longer able to meet the needs of these people who began to acquire new pathologies through contact with other groups.

KEYWORDS: Oral Health. Indigenous Peoples. Health of Indigenous Peoples.

1 | INTRODUÇÃO

No seio da população brasileira há cerca de 305 povos indígenas, que totalizam aproximadamente 900 mil pessoas, de acordo com os dados do Censo Demográfico realizado, no ano de 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este Censo afirma que a maior concentração de povos indígenas está na região norte e em seguida na região nordeste (IBGE, 2010; BRASIL, 2015).

Em Pernambuco há cerca de 10 etnias espalhadas por 16 terras indígenas, dentre elas há terras regularizadas, em estudo, delimitadas, declaradas e encaminhadas com Reserva Indígena, termos referentes às fases do procedimento demarcatório das terras tradicionalmente ocupadas. Os municípios onde há uma concentração maior desses povos são Pesqueira, Floresta, Águas Belas, Ibimirim, Cabrobó, Jatobá, Petrolândia, Poção, entre outros (CUNHA, SOUZA, 2018).

Ao contrário do que pensam, os grupos indígenas são muito diferentes uns dos outros, pois cada um possui uma cultura. Referente a isso há uma vasta quantidade de informações disponíveis na literatura atual, contudo pouco se tem conhecimento de seus costumes e cuidados em relação à saúde bucal. Neste trabalho buscaremos mostrar a interação dos povos indígenas brasileiros com a odontologia, levando em consideração seus hábitos e o modo de vida dentro das respectivas aldeias ou comunidades (AZEVEDO, 2008; IBGE, 2010).

2 | OBJETIVOS

Relatar a realidade e a interação dos povos indígenas brasileiros com os cuidados à saúde bucal, apresentando seus costumes e o modo que eles são amparados pelos órgãos responsáveis por assegurar o acesso à saúde dentro de suas comunidades.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados para a realização dessa pesquisa foram recolhidos através da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e arquivos institucionais de Universidades brasileiras. O material encontrado data do ano de 2000 até 2019, disponíveis em português e em inglês com relevância para compor o presente estudo. Os descritores utilizados são: Saúde bucal. Indígenas. Indígenas-odontologia. Indígenas-saúde.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos acerca da saúde bucal das populações indígenas não se apresentam em grande número, considerando o fato de que muitos grupos se estabelecem em locais distantes da área urbana. Atualmente, a maioria dos estudos são feitos em agrupamentos mais próximos à civilização urbana e que possuem certa familiaridade com a mesma, pois facilita o contato com os pesquisadores (MOURA, BATISTA, MOREIRA, 2010; RODRIGUES et al., 2018).

4.1 Período colonial

Segundo relatos, anteriormente ao período colonial os indígenas já possuíam algumas práticas relevantes para a sua saúde bucal. Tais atos podem ser analisados através das observações feitas pelos portugueses que chegaram ao continente e também por crânios encontrados em Lagoa Santa, Minas Gerais, e em regiões próximas ao litoral dos Estados de São Paulo e Paraná. Os portugueses chegaram à conclusão de que aqueles nativos possuíam poucas cáries, dentes bem implantados e grande desgaste por

atrato (PEREIRA, 2012; SPYERE, 2013).

Dentre as práticas dos índios relacionadas à higiene e saúde bucal estão a lavagem da cavidade oral, o consumo de alimentos naturais, ou seja, que não eram dotados de açúcar e o uso da resina de jatobá aquecida para preencher as cavidades dentárias (PEREIRA, 2012; SPYERE, 2013).

4.1.1 Tratamentos

Citar a importância dos modos tradicionais de cuidados com a saúde realizados pelos indígenas até os dias de hoje, que muitas vezes é feito através de fitoterápicos é essencial. A utilização dessas ervas implica em diversos resultados em nosso organismo, sejam eles positivos ou negativos (CAMPESATO, 2005; MOURA, BATISTA, MOREIRA, 2010).

Como já mencionado, os índios possuíam métodos que lidavam com cavidades dentárias – através da resina de jatobá aquecida –. Dentre os modos de gerar uma cavidade na estrutura do dente está obtenção da cárie, que apesar de não atingir de forma significativa os povos indígenas no período pré-colonial tomou proporções diferentes atualmente. A cárie é uma doença causada pelo acúmulo de bactérias na região do esmalte, os *Streptococcus mutans*, microrganismos adquiridos desde muito cedo na infância. Essas bactérias geram uma acidez que acarreta na desagregação do fosfato de cálcio das camadas superficiais do dente, liberando-o na cavidade oral. Anatomicamente, os dentes possuem dentre as suas estruturas o esmalte, a dentina e a polpa, quando a cavidade gerada pela desmineralização não é fechada as bactérias continuam agindo até atingir a polpa dentária, o que pode comprometer todo o dente (NARVAI, 2000; DENTALPREV, 2016; BOTEGA, 2017; LEMOS, 2019).

Um agente para o controle do pH da cavidade oral, possibilitando que ela permaneça neutra é a saliva, responsável pela diminuição da acidez causada pelos microrganismos e evita sua proliferação, fazendo que a cárie não ocorra. Para que este fluido exerça suas funções é preciso que o fluxo salivar esteja bom. Há métodos avaliativos que determinam a qualidade da saliva do paciente e também se o fluxo está normal, baixo ou alto, levando em consideração as circunstâncias em que o paciente se encontra (GOLDEMBERG, 2017).

4.1.2 Cuidados no uso de fitoterápicos

A preocupação no uso de fitoterápicos, que muitas vezes não são validados cientificamente, é o risco que ele pode trazer, pois podem ser efetivos em um quadro, mas podem ser altamente prejudiciais em outras circunstâncias. O cuidado deve ser maior quando o paciente é uma gestante, que precisa monitorar os efeitos das substâncias que

ingere, considerando que algumas plantas medicinais podem se tornar embriotóxicas, comprometendo a saúde fetal e até mesmo acarretar em uma malformação congênita (CAMPESTO, 2005).

4.2 Contato com a vida urbana

Ao longo dos anos, os povos indígenas brasileiros foram contatando o modo de vida europeu através dos portugueses, o que acarretou em várias mudanças dentro do aspecto cultural e também mudanças nos hábitos alimentares. Levando em consideração o contato direto desses povos ao longo dos anos até chegar aos dias atuais, onde estabelecem relações com a civilização urbana brasileira, pode-se observar que as mudanças no hábito alimentar geraram alterações significativas na saúde bucal (MOURA, BATISTA, MOREIRA, 2010; PEREIRA, 2012).

4.2.1 Desigualdade e precariedade

Ao decorrer da formação do Brasil até atualmente, os índios foram postos em uma condição desfavorável em relação à parte da população brasileira, pois se tornaram altamente dependentes do auxílio do governo local para garantir o acesso à saúde e a preservação da vida desse povo (OLIVEIRA *et al.*, 2012; RODRIGUES *et al.*, 2018).

A população indígena, a partir da década de 1990, passou a tomar iniciativas a fim de reivindicar seus direitos ao acesso à saúde, já que ao decorrer dos anos dentro desse âmbito suas condições começaram a piorar progressivamente. Para que fosse possível atender essa necessidade, o Ministério da Saúde estabeleceu a “Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas”, que objetivava realizar esse auxílio estando integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Apesar dos avanços âmbito da saúde dos povos indígenas, como o acesso à cirurgias dentistas, que possibilita a melhora da saúde bucal, ainda há uma desigualdade acentuada em relação ao restante da população brasileira. Isto pode ser observado através de um estudo epidemiológico na população indígena Xavante de Pimentel Barbosa, Mato Grosso. Após a pesquisa, chegou-se a conclusão de que a tendência acerca da saúde bucal daquele grupo seria a deterioração dos dentes em função da cárie. Os fatores que acarretam isso são: o contato com os alimentos industrializados e um maior consumo de açúcares, mudanças no padrão alimentar que não acompanham as condições socioeconômicas em que essas populações se encontram, desenvolvendo problemas de saúde bucal e nutricional (MOURA, BATISTA, MOREIRA, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2012; RODRIGUES *et al.*, 2018).

Atualmente, há projetos que objetivam conduzir o básico de higiene bucal às aldeias. Dentre essas iniciativas está o “Brasil Sorridente Indígena”, lançado pelo Ministério da Saúde em 2011, onde Unidades Odontológicas Móveis disponibilizam o atendimento (ODONTOPRESS, 2018).

5 | CONCLUSÃO

Neste contexto, pode-se concluir que os indígenas brasileiros possuíam conhecimentos prévios à descoberta do Brasil acerca da higiene bucal. Contudo, ao decorrer dos anos esses conhecimentos se tornaram ultrapassados, pois já não são capazes de atender as necessidades desses povos que começaram a adquirir novas patologias através do contato com outros grupos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. M. **Diagnóstico da população indígena no Brasil.** *Cienc. Cult.*, São Paulo, v.60 n.4 out. 2008.

BOTEGA, F. **Dente furado: o que devo fazer para tratar?** 20 jun. 2017. Disponível em: < <https://www.odontologia.com.br/dente-furado/>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

BRASIL. **No Brasil, população indígena é de 896,9 mil.** Abr. 2015. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/governo/2015/04/populacao-indigena-no-brasil-e-de-896-9-mil>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CAMPESATO, V. R. **Uso de plantas medicinais durante a gravidez e risco para malformações congênitas.** UFRGS, Porto Alegre, ago. 2005.

CUNHA, L. E.; SOUZA, J. A. **Monitoramento sobre as terras indígenas em Pernambuco: diagnóstico sobre o direito de propriedade indígena.** *Caderno do CEAS*, Salvador/Recife, n. 243, p. 141-161, jan./abr., 2018.

DENTALPREV. **Cárie: saiba tudo sobre essa vilã da saúde bucal.** Jan. 2016. Disponível em: <<https://sorria.dentalprev.com.br/carie-conheca-essa-vila-da-saude-bucal/>>. Acesso em: 04 mai. 2019

GOLDEMBERG, D. C. **pH da saliva baixo: quais são os riscos para a saúde bucal?**. 11 jul. 2017. Disponível em: <https://www.sorrisologia.com.br/noticia/ph-da-saliva-baixo-quais-sao-os-riscos-para-a-saude-bucal_a4982/1>. Acesso em: 04 mai. 2019.

IBGE. **Censo Demográfico.** 2010. Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

LEMOS, M. **O que é a infecção por Streptococcus, principais espécies e como identificar.** Mai. 2019. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/streptococcus/>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

MOURA, P. G.; BATISTA, L. R. V. ; MOREIRA, E. A. M. **População indígena: uma reflexão sobre a influência da civilização urbana no estado nutricional e na saúde bucal.** *Rev. Nutr.* vol.23, n.3, p.459-465, 2010.

NARVAI, P. C. **Cárie dentária e flúor: uma relação do século XX.** *Ciênc. saúde coletiva.* vol.5, n.2, p.381-392, 2000.

ODONTOPRESS. **Curiosidades sobre a saúde bucal dos indígenas.** Abr. 2018. Disponível em: <<http://www.clinicaodontopress.com.br/noticia-dontologia.html?id=14&Curiosidades-sobre-a-saude-bucal-dos-indigenas.htm>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

OLIVEIRA, R. C. C. et al. **A situação de vida, saúde e doença da população indígena Potiguara.** REME rev. min. Enferm, v.16, n.1 p. 81-90, jan./mar.2012.

PEREIRA, W. **Uma história da odontologia no Brasil.** *História e Perspectivas*, Uberlândia, n.47 p.147-173, jul./dez. 2012.

RODRIGUES, F. I. et al. **Análise documental dos serviços de saúde bucal ofertados à população indígena no Brasil.** *Revista Ciência Plural*, v. 4, n. 1, p. 7-21, 06 jul. 2018.

SPYERE, P. R. **História da odontologia no Brasil.** 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 24, 35, 44, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 109, 165, 167, 168, 169, 170

Aparelhos Ortodônticos Expansores 17

Arcada Edêntula 115

Atresia Maxilar 17, 18, 19

C

Conhecimento 9, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 49, 51, 52, 53, 69, 80, 89, 91, 96, 99, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 161, 165, 166, 168, 170

Criança 2, 3, 4, 5, 36, 38, 43, 47, 49, 52, 53, 103

Cuidado 2, 59, 70, 74, 75, 76, 79, 83, 85, 86, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 119

E

Endodontia 27, 28, 29, 32, 33, 35, 41, 44, 45, 78, 79, 110, 152, 156, 160, 161

Estratégia de Saúde da Família 74, 86, 87

Expansão Maxilar 17, 19, 20, 22, 24

L

Levantamento Epidemiológico 56, 60, 61, 62, 66, 96

M

Manifestações Bucais 7, 10, 15

Microcefalia 2, 6

Microscopia 28, 32

O

Odontopediatria 2, 35, 41, 43, 44, 45, 53, 106

P

Patologia Bucal 89

Povos Indígenas 67, 68, 69, 70, 71

Pré-Molar 20, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34

Prevenção de Doenças 89

Projeto de Extensão 35, 36, 44, 93, 94

Prótese Dentária 78, 116, 123, 124, 189

Prótese Total 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 135, 138

Pulpotomia 36, 38, 39

R

Rizogênese Incompleta 35, 36, 38, 53

S

Saúde Bucal 4, 5, 7, 9, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 104, 106, 113, 119, 137, 152, 153

Saúde de Populações Indígenas 68

Sífilis Congênita 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

T

Técnica Simplificada 115

Trabalho 3, 7, 9, 13, 29, 30, 40, 49, 52, 58, 63, 69, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 100, 101, 106, 117, 125, 130, 131, 144, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 158, 163, 165, 167, 172

Tratamento Endodôntico 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 109, 152, 156, 157, 160, 161, 162, 163

Traumatismo Dentário 47, 49, 51, 52, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 169

Treponema Pallidum 7, 8, 10, 13

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020